

I JORNADA EM SAÚDE E I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA RSDP

UNIDADE DE SAÚDE ESMERALDA E OUTRAS FORMAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE.

Autora: Joseane de Oliveira Alvarez - Médica de Família e Comunidade

Coautora: Lisiane Vieira dos Santos - Gerente de Serviço, Enfermeira, Mestranda em Enfermagem/UFRGS, Especialista em Saúde Pública.

Introdução

Em 3 de maio de 2006, por intermédio da Política Nacional de Prática Integrativas (PNPIC), foi aprovado pela Portaria GM/MS nº 971 às Práticas Integrativas e Complementares (PICS) foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS). A PNPIC torna-se necessária na Atenção Primária à Saúde (APS) como uma alternativa de cuidado e promoção à saúde. A oferta dessas práticas é um desafio à nova forma de atuar em APS e pode envolver diferentes atores do setor.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A implementação das PICS na unidade teve o intuito de promover saúde, estimular o cuidado, estreitamento de vínculo da comunidade com os usuários, melhorar condições de saúde da população (como dores crônicas e depressão) e redução de anti-inflamatórios, bem como promover bem estar físico e mental a partir da disponibilidade e interesse das profissionais em ofertar as práticas.

Desenvolvimento

Ao iniciar a gestão da unidade, a gerente ao saber que o serviço contava com uma Agente Comunitária com formação em terapia comunitária e reikiana, e tendo a gerente formação em auriculoterapia e reiki, ambas iniciam a oferta de sessões de auriculoterapia e reiki para as usuárias que compareciam ao grupo Conviver.

Com a chegada da médica de família com formação em acupuntura, a partir do conhecimento das demandas crônicas que a maioria dos usuários apresentavam, ampliam a oferta para de tais cuidados.

As práticas ocorrem sempre em um turno fixo por semana, com possibilidade de ocorrerem em outros dias conforme a necessidade dos usuários. As PICS também são ofertadas para os trabalhadores da própria unidade.

A atividade acontece no espaço anexo à unidade - carinhosamente chamado de "casinha" pois é local de conforto e acolhimento para todos. O espaço foi pensado pela equipe após grande procura por parte dos usuários.

Resultados

Quando os usuários começaram a conhecer as práticas e a possibilidade de ter acesso via SUS, a procura aumentou, sendo necessário reorganizar o processo de trabalho.

As PICS são ofertadas para a população geral, sem restrição de idade, raça/cor, gênero/sexo. No decorrer do primeiro semestre houve grande procura da população idosa com dores crônicas, mas surgiram pessoas jovens que sofreram acidente de trabalho e outras em acompanhamento para saúde mental.

A primeira avaliação é realizada no consultório de forma individual, e depois é pensado no plano terapêutico entre usuário e profissional de saúde. Cada pessoa tem um número de sessões pactuadas conforme a queixa, mas em média são até 10 sessões para acupuntura e de 5 a 7 para auriculoterapia, podendo ser mais ou menos dependendo da condição.

Com a grande demanda tem ocorrido fila de espera de 5 pacientes, além de 2 pacientes realizando acupuntura em horários agendados em dia diferente do espaço previamente acordado.

A oferta de reiki ocorre concomitante a realização das PICS citadas acima ou quando sinalizadas pelos profissionais terapeutas.

Os relatos de melhoras das queixas crônicas ou agudas ocorrem muitas vezes na primeira sessão quando é realizada auriculoterapia e na segunda sessão quando é acupuntura.

Percebe-se que os próprios usuários têm ofertado aos demais as PICS, o que causa muita satisfação nas terapeutas.



CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Embora ainda nova na unidade e exigindo certa organização diferente do que a equipe estava habitualmente acostumada, é bastante evidente, a partir dos relatos dos usuários, a melhora rápida quando os mesmos são beneficiados pelas PICS ofertadas.

É também sentido pela equipe que os próprios profissionais são beneficiados por tais práticas, o que corrobora para manutenção e ampliação dessa linha de cuidado, estimulando que demais profissionais se envolvam na horta que já existe na unidade, podendo assim ampliar a oferta de PICS.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 849/2017, de 27 de março de 2017. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 24 nov 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 24 nov 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006